

# Cinema Experimental

EDITORIAL

O cinema nasceu experimental e, de certa forma, jamais deixou de sê-lo. A história do cinema carrega este traço fundante, na confluência de variadas tecnologias, suportes (a película, o vídeo, o digital) e experimentos (os narrativos, figurativos, sonoros, visuais etc.). Com o tempo, o termo “experimental” conviveu com diversas crenças, movimentos, teorias e expressões vizinhas (as vanguardas históricas das primeiras décadas do século XX, o cinema abstrato, cinema puro, cinema underground, cinema integral, cinema absoluto, o filme estrutural, cinema marginal, filme poema etc.). Ganhou muitas vezes a alcunha de gênero cinematográfico e designa hoje um tipo variado de filmes que não é realizado e/ou distribuído no sistema industrial/comercial, que investe em um questionamento, desconstrução e/ou invenção de certos códigos e estratégias.

O dossiê da edição **19.2** da **Revista ECO-PÓS** se debruça justamente sobre a riqueza do que chamamos de **Cinema Experimental**, reunindo trabalhos que investigam sua história, alguns de seus principais nomes e obras, e seu estado atual. Começamos com um artigo-manifesto de Nicole Brenez: “Por uma história do cinema insubordinada (ou rebelde)”. Nele, Brenez reflete sobre a importância do trabalho de cineastas engajados em movimentos revolucionários de guerrilha e de cinéfilos interessados em mapear produções cinematográficas que atuam como contra-informação e compõem a história de um cinema resistente a uma perspectiva industrial. De fato, o cinema experimental traça um movimento inaugural de campos e formas, e, por seu estatuto desbravador e de choque, constitui um dado importante sua condição de confronto com as normas e os protocolos, com as convenções e as instituições, e, enfim, com o repertório do espectador. Em “Cinema experimental e informação: desafios para o entendimento”, Carlos Adriano Jerônimo de Rosa e Cláudio Marcondes de Castro Filho abordam o cinema experimental e seus desafios de comunicação a partir de métodos extraídos da metahistória de Hollis Frampton, da nova história do cinema das origens, do cinema de reapropriação de arquivo e das fontes e ciência da informação.

Cineasta, escritor e fotógrafo francês, Sylvain George dá continuidade ao dossiê sugerindo em “Notas: imagens violentas e imagens migrantes (da atualidade universal)” que às imagens tirânicas e enviesadas é necessário responder com imagens que fazem retornar violentamente a história dos oprimidos para o presente povoado por imagens tirânicas. Maria do Socorro Carvalho traz a discussão para o Brasil, mais especificamente para Edgard Navarro e Jairo Ferreira. A autora revisita as Jornadas Brasileiras de Curta-Metragem realizadas em Salvador para reconstituir o momento em que o jovem superoitista baiano exhibe sua “trilogia freudiana” (*Alice no país das mil novilhas*, *O rei do cagaço* e *Exposed*) ao mesmo tempo em que se mostra para o público do festival, sob o olhar do crítico paulista, enviado especial da *Folha de S. Paulo*. Sílvia Demétrio e Gutemberg Medeiros focam a história de outra figura da maior

importância, Alberto Cavalcanti. Em “O mais estrangeiro de todos os brasileiros: Alberto Cavalcanti e sua jornada pelas vanguardas européias”, eles acompanham a construção da singularidade de Cavalcanti numa perspectiva mundial assim como seu relativo isolamento em relação ao grande público brasileiro para o qual ainda continua desconhecido.

Stan Brakhage, um dos maiores nomes da história do cinema experimental, é tema do artigo seguinte, “Autobiografia e documento em Stan Brakhage”, de Patricia Mourão. A autora nos leva de volta ao final dos anos 1960, quando Brakhage inicia um processo de revisão de seu legado e de seu lugar na história do cinema experimental - o que culminaria com a elaboração de sua autobiografia *Sincerity / Duplicity*, um ciclo composto por oito filmes e realizado entre 1973 e 1980. Mourão reconta este processo por meio de uma série de correspondências, nas quais o cineasta lança mão do conceito de “documento” e dá novo sentido ao seu pensamento. Com Luiz Garcia retornamos ao Brasil em “*Contestação, 1969: os fios de histórias de filme exilado*”, um artigo sobre o percurso histórico da realização do curta metragem *Contestação*, de João Silvério Trevisan. Fernando Morais da Costa, por sua vez, nos propõe uma análise comparativa das relações entre sons e imagens em *Chelsea Girls* (Andy Warhol, 1966) e em *Walden: Diaries, Notes and Sketches* (Jonas Mekas, 1969), duas obras basilares para o cinema experimental. Seu intuito maior é apresentar campos de experimentação sonora diferentes entre si. Em seguida, Carmelo Bene e seu *Don Giovanni* (1970) são o centro das atenções de Mateus Araújo e Dario Marchiori. O artigo examina o terceiro longa-metragem de Carmelo Bene, explorando a dialética entre construção e destruição presente em sua fatura tremendamente inventiva.

A curadoria, como não podia ser diferente, também merece um artigo. É o caso de “A imagem incurável: curadoria e repetição em uma cena Tricontinental”, em que Tarek Elhaik empreende um diálogo entre curadoria e antropologia contemporâneas, criticando o antropocentrismo de práticas de curadoria globais ancoradas em constelações pós-coloniais. O autor centra-se em um estudo de caso: Teratoma, plataforma curatorial da cidade do México cujo nome alude à corrente atração exercida pelo patológico e pelo inorgânico sobre a prática curatorial e a arte contemporânea. “Caçando capivara: com o cinema-morcego dos Tikmũ’ũn”, o artigo seguinte, nos faz pensar sobre a relação entre cinema e xamanismo a partir de análise do filme *Caçando capivara* (2009), realizado pela comunidade Tikmũ’ũn (Maxakali) da Aldeia Vila Nova (MG). É preciso que a dimensão fenomenológica do cinema se altere, nos diz André Brasil, que ela seja habitada, por uma dimensão cosmológica, que a paisagem desertificada seja povoada por afetos, agências e seres existentes e extintos, visíveis e invisíveis. Por fim, finalizando este dossiê, Neide Jallageas se atém a uma discussão sobre as estratégias de ativismo político na arte da Rússia pós-soviética. Para tanto apresenta um projeto audiovisual do coletivo russo Chto Delat?, que é uma plataforma de ativismo político marxista pós-soviético.

Na seção **Entrevista**, que acompanha o dossiê, a **Revista ECO-Pós** tem o prazer de oferecer aos nossos leitores uma entrevista com o professor, curador e crítico americano Scott MacDonald. Em seus ensaios

e, sobretudo, entrevistas, MacDonald nos leva a uma viagem fascinante por territórios ainda pouco visitados, pelos métodos, teorias, experiências e filmes de nomes como Kenneth Anger, Stan Brakhage, Hollis Frampton, Bruce Baillie, James Benning, Stan Brakhage, Nathaniel Dorsky, Hollis Frampton, Ernie Gehr, Larry Gottheim, Peter Hutton, entre muitos, muitos outros. Em uma conversa realizada por email, ele MacDonald fala sobre a sala de aula, sua formação literária, o encontro com o cinema experimental, suas entrevistas, sobre documentário e Hollywood.

Para seção **Portfolio**, a editoria da **Revista ECO-Pós** convidou alguns coletivos, artistas e cineastas brasileiros. Cada um deles escolheu uma imagem, um frame, um still, algo que de alguma maneira representa suas respectivas obras. Foram convidados: Paolo Gregori, Yuri Firmeza, Cao Guimarães, Coletivo MauMau, Louise Botkay, Cris Miranda, Neide Jallageas, Duo Stranglescope, Coletivo Filé de Peixe, Marcellvs, Krefer, Miro Soares, Arthur Tuoto, Carlos Adriano e Carlos Magno. O nosso desejo era o vislumbre, ainda que tímido, ainda que na forma de um esboço, de uma espécie de cartografia plural e heterogênea do cinema experimental brasileiro.

A seção **Perspectivas**, como de costume, é composta por um conjunto diversificado de artigos. Em “A trajetória cypherpunk e suas práticas discursivas”, Sérgio Amadeu Silveira tem por objetivo analisar a prática discursiva de um tipo específico de ciberativismo denominado cypherpunk. Maura Oliveira Martins e Roberta Brandalise tecem considerações sobre o fenômeno midiático da complexificação do telejornalismo a partir da popularização dos dispositivos de registro do real em “Jornalismo e câmeras onipresentes: Disputas de sentido em um ambiente midiático reconfigurado pela popularização dos dispositivos de registro do real”. O artigo seguinte, escrito por Mariana de Souza Coutinho e Renata Ciampone Mancini, desenvolve uma análise comparativa entre o balé *O Lago dos Cisnes* (1877), de Piotr Ilitch Tchaikovsky, e o filme *Cisne Negro* (2010), dirigido por Darren Aronofsky. Em “Cinema, estética e futebol: Interfaces que se revelam no filme *Helena*”, Darlan Roberto Santos propõe uma discussão sobre a relação entre cinema e esporte – mais especificamente, entre cinema e futebol: duas paixões que ultrapassam fronteiras sociais. A seção se encerra com uma aproximação teórica entre estética e política para a compreensão da imagem digital como potência criadora de regimes de visibilidade específicos. Esta é a proposta de Daniela Favaro Garrossini, Luiz Filipe Barcelos Macêdo e Ana Carolina Kalume Maranhão em “Rastro digital como potência estético-política no rebatismo da ponte Costa e Silva”.

**Cinema Experimental** se encerra com duas **Resenhas**. Bárbara Bergamaschi Novaes se aventura pelos curta-metragens de Joel Pizzini em “A visualidade Háptica no Cinema de Poesia de Joel Pizzini” e Paula Izabela Nogueira Bartkiw Rodrigues dialoga com Jacques Rancière e seu *O mestre ignorante: 5 lições sobre a emancipação intelectual*.

**Desejamos a todos uma excelente leitura!**

Julio Bezerra

Victa de Carvalho

Micael Herschmann

Lucas Murari

## **EXPEDIENTE**

### **EDITORES ADJUNTOS**

Micael Herschmann, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Victa de Carvalho, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

### **EDITOR EXECUTIVO**

Julio Bezerra, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

### **EDITORES ASSISTENTES**

#### **SECRETARIA**

Lucas Murari, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Vinícius Ferreira, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Vinícius Ribeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

### **REVISÃO E PREPARAÇÃO DE TEXTOS**

Alessandra Maia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Ana Carolina Bentes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Ana Carolina Correia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Ana Cláudia Lopes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Beatriz Malcher, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Daniel Fonsêca, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Hermano Callou, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Isabel Stein, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Paulo Faltay, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Raquel Timponi, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

## **INDEXAÇÃO**

Fernanda Lima Lopes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Ícaro Vidal, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

## **TRADUÇÃO E VERSÃO**

Camila Vieira, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Joana Negri, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Rodrigo Sombra, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Pedro Henrique Andrade, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

## **CAPA**

Carlos Adriano

## **DIAGRAMAÇÃO**

Diego Paleólogo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

## CONSELHO EDITORIAL

Ana Paula Goulart Ribeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Andrew Calabrese, University of Colorado, Estados Unidos

Antônio Fausto Neto, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Ben Singer, University of Wisconsin, Estados Unidos

Bruno Campanella, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Dênis de Moraes, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Erick Felinto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Francisco Rüdiger, PUC-RS, Brasil

Guillermo Mastrini, Universidade de Buenos Aires, Argentina

Gunhild Agger, Universidade de Aalborg, Dinamarca

Horace Newcomb, Georgia University, Estados Unidos

Itania Gomes, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Kátia Lerner, Fundação Oswaldo Cruz, Brasil

Luis Albornoz, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha

Luis Felipe Miguel, Universidade de Brasília, Brasil

Lynn Spigel, Northwestern University, Estados Unidos

Márcia Benetti, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Marco Antonio Roxo da Silva, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Maria Helena Weber, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Maria Immacolata Vassalo Lopes, Universidade de São Paulo, Brasil

Michael Schudson, Columbia University, Estados Unidos

Mirta Varela, Universidade de Buenos Aires, Argentina

Muniz Sodré, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Othon Jambeiro, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Vanessa R. Schwartz, Universidade de Princeton, Estados Unidos

Vera França, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

### **PARECERISTAS DA EDIÇÃO**

Adriana Amaral, Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Afonso Albuquerque, Universidade Federal Fluminense

Alexandre Rocha da Silva, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Beatriz Furtado, Universidade Federal do Ceará

Carine Prevedello, Universidade Federal de Santa Maria

Celso Frederico, Universidade de São Paulo

Cezar Migliorin, Universidade Federal Fluminense

Chalini Barros, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Daniel Caetano, Universidade Federal Fluminense

Fabio Camarneiro, Universidade Federal do Espírito Santo

Fábio Fernandes, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Fernanda Lopes Torres, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Jacqueline Dourado, Universidade Federal do Piauí

João Luiz Vieira, Universidade Federal Fluminense

Karla Bronsztein, Universidade Federal de Pernambuco

Luís Alberto Rocha Melo, Universidade Federal de Juiz de Fora

Luis Albornoz, Universidade Carlos III de Madrid

Luiz Claudio da Costa, Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Marcel Vieira, Universidade Federal da Paraíba

Marcelo Santos, Faculdade Cásper Líbero

Maria Angélica Amâncio Santos, Universidade Federal de Minas Gerais

Maria do Carmo de Siqueira Nino, Universidade Federal de Pernambuco

Mariana Miranda, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Patrícia Kely Azambuja, Universidade Federal do Maranhão

Rafael de Luna, Universidade Federal Fluminense

Rodrigo Carreiro, Universidade Federal de Pernambuco

Ronaldo Helal, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Rosângela de Tugny, Universidade Federal de Minas Gerais